

15573 - Implantação de projetos de resgate dos Quintais dos Meus Avós.

Project Deployment Backyards of My Grandparents.

COLOMBO, Maura^{1*}; HARTMANN, Alini Maria*; HILMANN, Thyara*; GASPERINI, Andressa Marcon²; DEWES, Daniela*; STOLARSKI, Oiliam Carlos*; SCHUSTER, Maira*; BORGES, Sintiele*; KLEIN, Anderson Wilian*; JESUS, Edelson de*; RIZZOTTO, Ana Paula*; OTALAKOSKI, Josiane*; WAGNER JÚNIOR, Américo^{2*}.

1 Integrante Grupo PET Agricultura Familiar, acadêmica de Engenharia florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, maura_colombo25@hotmail.com;

2Ex-Tutor Grupo PET. Doutor em Fitotecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná americowagner@utfpr.edu.br;

*Petiano(a) do Grupo PET Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres da Vida no Campo, petafdv@gmail.com.

Resumo

A produção de alimentos para a subsistência familiar é realizada desde a antiguidade. Porém, a agricultura familiar necessita de sistemas alternativos de produção. O Grupo PET Agricultura Familiar (PET-AF), em parceria com a UTFPR, ASSESSOAR e Projeto Vida na Roça juntaram-se para levar alternativas de melhoria de qualidade de vida e produção de alimentos, os chamadas de quintais dos meus avós. Os quintais se iniciaram com um estudo de caso de espécies de interesse dos agricultores. Esta parceria proporcionou à realização de estudos interligados as áreas de interesse agrônomo, florestal, biológico, zootécnico e socioculturais do agroecossistemas. As atividades levaram uma alternativa de produção de alimentos, agregação de valor aos produtos quanto à comercialização destes, a preservação dos saberes culturais locais, a melhoria da qualidade de vida e principalmente nos aspectos de segurança alimentar dos agricultores familiares envolvidos e na preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Agroecologia, sistemas agroflorestais, agricultura familiar.

Abstract: Food production for family subsistence is held since ancient times. However, family farms need alternative production systems. The Group PET Agricultura Familiar (PET-AF), in partnership with UTFPR, ASSESSOAR and Projeto Vida na Roça teamed up to bring alternatives to improve quality of life and food production, called the backyards of my grandparents. Backyards started with a case study of species of interest to farmers. This partnership provided for studies interconnected areas of agronomy, forestry, biological, and socio-cultural interests of the livestock agroecosystems. The activities took an alternative food production, adding value to the marketing of these products as the preservation of local cultural knowledge, improving quality of life and especially in terms of food security and farmers involved in the preservation of natural resources.

Keywords: Agroecology, Agroforestry, Family farming

Introdução/Objetivos

O cultivar da terra e a produção de espécies alimentícias que contribuem para o sustento da população teve início há aproximadamente dez mil anos atrás, em que os métodos de coleta de alimentos para subsistência efetuados pelo homem primitivo foi aos poucos se esvaindo, baseado na evolução da humanidade com foco na aplicação tecnológica e mecanizada do modelo de agricultura convencional

datada pelas estratégias de acabar com a fome e a escassez de alimentos tanto preconizada pelo uso do pacote tecnológico provido da Segunda Guerra Mundial em consonância com a Revolução industrial da década de 60, resultando na criação de sistemas produtivos monoculturais, a substituição da mão de obra campesina pelo uso de maquinários e implementos agrícolas, além do uso abusivo de insumos agrícolas, da exclusão do homem do campo e da perda dos saberes campesinos da Agricultura Familiar. Porém, isso acabou por causar aumento do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

A modernização dos métodos agrícolas trouxe consigo problemas socioeconômicos e ambientais. Com isso, visando diminuir esses problemas a população passou a repensar e valorizar a agricultura familiar, a qual produz produtos orgânicos e naturais (EHLERS, 1999).

No Brasil, a agricultura familiar exerce importante papel como fonte de abastecimento de alimentos para o mercado interno. Porém, a agricultura familiar ainda necessita desenvolver formas alternativas de sistemas de produção apropriados às suas capacidades de investimento, mão-de-obra e área de terra. Uma técnica denominada sistema agroflorestal (SAF) se mostra interessante para a agricultura familiar, reunindo inúmeras vantagens econômicas e ambientais.

O manejo agroecológico, consiste em combinar e intercalar várias culturas, controlando naturalmente pragas e doenças (ARMANDO, et al., 2002). Assim, torna-se importante as escolhas de quais espécies escolher.

As árvores frutíferas brasileiras são de fácil manejo, principalmente as mais rústica, produzindo frutos de qualidade, tendo no pomar doméstico a necessidade mínima de tratamentos culturais. Com isso, é possível aproveitar qualquer terreno disponível desde que bem manejado e cultivado com espécies e variedades produtivas e de alto valor como é o caso das fruteiras nativas. Os quintais domésticos, mesmo quando pequenos, podem oferecer frutas variadas e fartas durante todo o ano.

Com este propósito, sistemas agroflorestais (SAF), característicos por associarem cultivos agrícolas com espécies florestais ou palmeiras em mesma área, são muito bem vindos à agricultura familiar. Esse tipo de uso múltiplo da terra tem por princípio imitar o desenvolvimento natural da floresta, destacado por ser sistema de uso da terra que conserva a biodiversidade, diversifica a produção e traz garantias de segurança alimentar para a família do campo (KATO, et al., 2012).

Outra opção são as ervas medicinais, que foram deixadas de lado com o avanço das indústrias farmacêuticas a partir dos anos 50, porém, com a ocorrência constante de casos de intoxicação por uso de remédios iniciou-se novamente a busca incessante pela vida saudável, através do uso popular das plantas medicinais. O uso consciente destas plantas tem resultados benéficos comprovados, menor custo e proporcionam melhor qualidade de vida (SARTORIO, 2000).

Outra vantagem de sistemas de quintais são as hortaliças, conhecidas popularmente como verduras e legumes, sendo a olericultura atividade agroeconômica, que tem a

finalidade de produzir alimentos para a nutrição humana. A horta doméstica tem como objetivo aprimorar a alimentação da família ou comunidade, produzindo hortaliças artesanalmente e de qualidade na pequena propriedade (FIGUEIRA, 2007).

As plantas ornamentais também são plantas que se diferem destes sistemas, isso devido ao seu florescimento, pela morfologia ou colorido das folhas ou pela forma ou aspecto geral das plantas. Isso impressiona, deixando evidente o contato mais próximo do homem com a natureza.

A implantação dos quintais denominados “Quintais dos meus avós” em propriedades de agricultores familiares do município de Dois Vizinhos teve por objetivo colocar em prática a demanda já estabelecida pelos produtores rurais a fim de fortalecer a parceria entre universidade e comunidade. Ainda, visando colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, levar benefícios pequeno produtor do campo como a experiência de produção em forma de resgatar os quintais de fundos de casa com fruteiras, hortaliças e plantas medicinais muito cultivadas pelos antigos.

Descrição da experiência

A atividade foi desenvolvida no município de Dois Vizinhos - Paraná, localizado no terceiro planalto paranaense. O Grupo PET - Agricultura Familiar - Saberes e Fazeres da Vida no Campo (PETAF), atuou em parceria da entidade não governamental, Associação de Serviço e Orientação Rural (ASSESOAR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

As atividades de implantação dos quintais estavam previstas no planejamento, no qual foram propostas pelos acadêmicos bolsistas do programa de Educação Tutorial do MEC integrantes do Grupo PETAF, tal qual sugeriram em reuniões mensais do Projeto Vida na Roça (PVR). A ideia de resgatar os quintais e/ ou pomares cultivados pelos antepassados. Estas atividades são, atualmente, atividades quase que inexistente em muitas Unidades de Produção e vida Familiar (UPVR), com base na pequena agricultura.

Inicialmente fez-se estudo de caso junto aos agricultores interessados, através levantamento de espécies que poderiam ser propagadas para serem ofertadas aos produtores. Também preconizou-se o plantio de espécies de fruteiras nativas, além de plantas medicinais e madeiráveis. Esta atividade foi proposta em reunião com os agricultores dentro de grande projeto já existente, chamado Projeto Vida na Roça, em parceria com a ASSESOAR, que através de parcerias com entidades da agricultura familiar e instituições de ensino superior, elaboraram plano de desenvolvimento da agricultura familiar em algumas comunidades no interior de Dois Vizinhos orientando os pequenos produtores rurais em sua organização na busca de maiores recursos e soluções para que as famílias permaneçam no campo.

O projeto trabalhou com educação, saúde, lazer e também na questão de novas atividades na agregação de valor e renda familiar e conseqüentemente viabilizando

o aumento do número de famílias participantes do projeto. Foi trabalhado com os agricultores, das comunidades de São José do Canoas, São Francisco do Bandeira, Piracema e São Cristovão, todas de Dois Vizinhos - Paraná.

Os produtores aceitaram bem à sugestão de atividade e levaram para dentro das comunidades a proposta de selecionar uma propriedade em cada comunidade para estar recebendo o quintal que servirá de referência para as demais propriedades. As atividades receberam mudas das espécies de jabuticaba, pitanga, cereja, nogueira-pecã, araucária, maracujá doce, araçá amarel, palmitero juçara, cravo de defunto, dentre outras. As mudas foram todas produzidas na Unidade de Ensino e Pesquisa Viveiro de Mudanças Hortícolas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - DV pelo grupo PETAF e doadas aos produtores contemplados. Após ser definida qual comunidade receberia as mudas e plantio do quintal, o grupo se dirigiu até a propriedade para fazer reconhecimento da área para elaboração de croqui, realizado preparo do solo (abertura de covas e adubação). Posteriormente, realizou-se o plantio nas primeiras quatro propriedades.

Devido a grande aceitação dos quintais implantados, houve a demanda de mais quintais, mesmo em comunidades fora do projeto Vida na Roça. E por isso, outros quintais ainda serão implantados.

Como resultado, as atividades proporcionaram, ao grupo, a experiência de estar trabalhando diretamente no campo através da prática extensionista, levando práticas agroecológicas sustentáveis de interesse para a Agricultura Familiar, como também proporcionou ao agricultor, o resgate de saberes campestres e culturais locais, alternativas de produção e geração de renda que ao longo do tempo em que os quintais nos seus diferentes estágios fenológicos de desenvolvimento das espécies introduzidas poderão contribuir na agregação de valor a renda familiar através de práticas de comercialização dos alimentos *in natura* em feiras livres, como também instigar a formação de cooperativas de agroindustrialização, melhorar a qualidade da alimentação, assegurar a alimentação saudável, livre de químicos sintéticos, preconizando um agroecossistema biodiversificado.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação pela concessão das bolsas PET, aos petianos pela disponibilidade e atenção ao trabalho prestado, aos agricultores familiares e as entidades parceiras envolvidas, pela grande troca de experiências obtida e a disponibilidade de realização do trabalho.

Referências:

ARMANDO, M. S., et al. Agrofloresta para a agricultura familiar. **Circular técnica**, ISSN 1516-4349. Brasília. 2002.

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. [Guaíba]:agropecuária, 1999. p.1-46.

FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. [Viçosa], 2007. p.13-18.

KATO, O. R. Desenvolvimento da produção de frutas em sistemas agroflorestais no estado do Pará. **XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura**. Bento Gonçalves. 2012.

SARTORIO, Maria Luiza et al. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. [Viçosa]: Aprenda fácil, 2000. p.13-14.